



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n1a2023.10>

Simulação no processo de ensino aprendizagem em atenção primária no curso de enfermagem: relato de experiência

Simulation in the teaching-learning process in primary care in the nursing course: an experience report

Aidê Amábile Coelho dos Santos Gaspar¹, Marisa Akiko Iwamoto², Lauren Suemi Kawata³, Tânia Aparecida Cancian Masella⁴

Resumo: As evidências científicas demonstram que a simulação como estratégia de ensino tem ótimos resultados no processo ensino aprendido, com percepção positiva dos alunos. Dessa forma, as instituições de ensino superior devem fomentar a utilização de metodologias ativas, incrementar a capacitação dos docentes e desenvolver as estruturas institucionais para a realização da simulação. Este estudo tem como objetivo apresentar as experiências de simulação no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Atenção Primária em Saúde no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. Os docentes de um curso de enfermagem, desde 2019, desenvolvem atividades simulando os vários tipos de atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde. Foi possível destacar algumas experiências como atuação do enfermeiro em sala de vacina, visita domiciliar utilizando as tecnologias de ensino remoto e situações cotidianas vivenciadas pelo enfermeiro na atenção primária. As simulações foram realizadas seguindo as etapas: preparação (abrange o *briefing*), participação (desenvolvimento da vivência no cenário) e *debriefing* (processo analítico). Após estas 3 etapas, foram realizadas avaliações de cada uma das experiências com resultados positivos, nos quais os alunos destacavam que o aprendizado foi efetivo e que gostariam de mais oportunidades de simulação e reflexão teórico-prática. Nas disciplinas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, a simulação, utilizada como ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem, tem se mostrado eficaz como disparador de interesse pela temática abordada, levando o aluno a estudar e perceber os detalhes que farão diferença para a prática segura nas vivências da Atenção Primária.

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Atenção primária à saúde. Treinamento por simulação.

¹ Doutora em Saúde Coletiva pela UNICAMP, com pós-doutorado em Ciências da Saúde pela USP. Professor Titular do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: aide.coelho@baraodemaua.br

² Mestre em Ciências da Saúde pela USP. Professora Assistente II do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: marisa.iwamoto@baraodemaua.br

³ Doutora em Ciências da Saúde pela USP. Professora Titular do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: lauren.suemi@baraodemaua.br

⁴ Mestre em Ciências da Saúde pela USP. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: tania.cancian@baraodemaua.br

Abstract: Scientific evidence demonstrates that simulation as a teaching strategy has excellent results in the teaching-learning process, with a positive perception by students. Thus, higher education institutions should encourage the use of active methodologies, increase the training of the teachers and develop institutional structures for carrying out the simulation. This study aims to present simulation experiences in the teaching-learning process in the discipline of Primary Health Care in the Nursing Course at Centro Universitário Barão de Mauá. The teachers of a nursing course, since 2019, develop activities simulating the various types of care provided in Primary Health Care. It was possible to highlight some experiences such as the role of nurses in the vaccination room, home visits using remote teaching technologies and everyday situations experienced by nurses in primary care. The simulations were carried out following the steps: preparation (comprises the briefing), participation (development of the experience in the scenery) and debriefing (analytical process). After these 3 steps, evaluations were made of each of the experiences with positive results, in which the students highlighted that the learning was effective and that they would like more opportunities for simulation and theoretical-practical reflection. In the disciplines developed in the Primary Health Care, the simulation, used as a tool to assist in the learning process, has been shown to be effective as a trigger of interest in the topic addressed, leading the student to study and perceive the details that will make a difference for the safe practice in the experiences of the Primary Attention.

Keywords: Teaching. Nursing. Primary Health Care. Simulation Training.

Recebimento: 30/01/2023
Aprovação: 08/05/2023

INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (2001), a formação do enfermeiro deve possibilitar ao profissional os conhecimentos necessários para o exercício de sua função segundo algumas competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, além da educação permanente.

Neste contexto as estratégias de ensino inovadoras e com participação ativa de alunos e docentes são ferramentas valiosas para alcançar os desafios educacionais impostos pelo mundo contemporâneo (BARRETO; SILVA; MOREIRA; SILVA; MAGRO, 2014; SILVA; TORRES; VALADÃO; SOARES, 2016).

A simulação é uma destas estratégias, possibilitando que o ensino englobe não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas. Facilita também a construção de habilidades atitudinais, fundamentais para formação do enfermeiro segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRANDÃO; COLLARES; MARIN, 2014).

De acordo com Costa; Medeiros; Martins, *et al* (2018, p.6), simulação é:

Uma técnica de ensino que se utiliza de tecnologias para replicar cenários que simulam a prática, em ambiente controlado e realista, onde o estudante participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de praticar exaustivamente, aprender, refletir e avaliar produtos e processos.

Atualmente, a simulação é empregada em diversos cenários do processo ensino-aprendizagem colaborando para o desenvolvimento de habilidades e competências durante a formação do enfermeiro. Sua utilização está difundida em diversos momentos da formação do aluno, criando oportunidades para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, autoconfiança, motivação e autoestima, independência, dentre outros aspectos descritos por Costa; Medeiros; Martins, *et al.* (2018).

Acredita-se que para o profissional chegar mais preparado nas atividades práticas em campo de estágio, é importante que vivencie situações simuladas para desenvolver suas habilidades psicomotoras, atitudinais e autonomia, a fim de que se sinta mais seguro e preparado para os desafios impostos pelo cotidiano dos serviços de saúde (BARRETO; SILVA; MOREIRA; SILVA; MAGRO, 2014).

Diversos estudos demonstram as vantagens da simulação como estratégia de ensino para o curso de enfermagem, apresentando-se como um método efetivo e inovador, que amplia as relações teoria e prática do corpo discente em um ambiente seguro (MARTINS, MAZZO; MENDES; RODRIGUES, 2014; COUTINHO; MARTINS, 2015; FRANZON; MESKA; COTTA FILHO; MACHADO; MAZZO, 2020).

Foram realizadas pesquisas sobre a percepção e satisfação dos alunos em relação à simulação com resultados que evidenciaram satisfação e aprendizado que integrando teoria e prática, estimulando o raciocínio crítico reflexivo (RANZON; MESKA; COTTA FILHO; MACHADO; MAZZO, 2020; COSTA; MEDEIROS; COUTINHO; VERÍSSIMO; SILVA; LUCENA, *et al.*, 2020; SANTOS; SOUZA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2022).

As evidências científicas demonstram que a simulação como estratégia de ensino tem ótimos resultados no processo ensino aprendido, com percepção positiva dos alunos. Dessa forma, as instituições de ensino superior devem fomentar

a utilização de metodologias ativas, incrementar a capacitação dos docentes e desenvolver as estruturas institucionais para a realização da simulação.

O presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências de simulação no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Atenção Primária à Saúde no Curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

O Centro Universitário Barão de Mauá foi inaugurado em agosto de 1968, com autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União - Decreto 63.147, com a denominação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Barão de Mauá", oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, com a finalidade de ofertar cursos voltados à formação docente. Na década de 70 foi criado o curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica, hoje Biomedicina e o curso de Biologia (MASELLA *et al*, 2022).

Em 1979 o curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá foi autorizado, pelo Parecer nº 1550/79, de 9 de novembro de 1979 e pelo Decreto nº 84.364/80, de 4 de janeiro de 1980, sendo realizado o primeiro ingresso de alunos, mediante vestibular, no ano de 1980 (MASELLA *et al*, 2022).

Em 2004, foi autorizado o primeiro ano do Curso de Enfermagem no período noturno, através da Resolução nº 07/2003, com a finalidade de atender a demanda reprimida de alunos impossibilitados de realizar o curso no período integral (MASELLA *et al*, 2022).

Atualmente, o CUBM mantém cursos nas diversas áreas e modalidades: tecnológicas, de graduação e pós-graduação, presenciais e Ensino à Distância - EAD. Desde a autorização do curso de Enfermagem integral e abertura do curso noturno, esta instituição já formou aproximadamente um mil, seiscentos e trinta bacharéis de enfermagem. Atualmente conta com trezentos e um alunos, matriculados nos cursos de enfermagem integral e noturno.

O CUBM está localizado no município de Ribeirão Preto-SP, cuja população estimada para o ano de 2021 era de 720.116 pessoas habitantes, no município

predominam as atividades de comércio e serviço, além de apresentar-se como um centro do agronegócio nacional (IBGE, 2021).

A cidade figura também como centro de formação de recursos humanos, especialmente na área da saúde, destacando-se o CUBM que oferece vários cursos de graduação da área da saúde (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, biomedicina, farmácia, psicologia, dentre outros), além de diversos cursos de pós-graduação.

O município possui 95 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS distribuídos em 5 distritos de saúde. Um conjunto importante destes estabelecimentos compõem a rede municipal de saúde, sendo que deste total, o município conta com 22 Unidades Básicas de Saúde, sendo uma o Centro de Saúde Escola vinculado ao CUBM (RIBEIRÃO PRETO, 2021).

As Unidades Básicas de Saúde do Distrito Norte são campo de estágio e de atividade prática em Atenção Primária à Saúde (APS) do Curso de Enfermagem do CUBM, constituindo um território complexo e com diversas oportunidades para o processo de ensino aprendizagem do aluno.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem (PPC) possui em suas políticas de ensino o fomento às estratégias que estimulam a autonomia do aluno, facilitando a construção de habilidades e competências técnicas e atitudinais, conforme fragmento abaixo:

As disciplinas propiciam participação ativa dos alunos, seja no seu desenvolvimento individual ou na sua interação em equipe, em sintonia com a realidade do mundo do trabalho e o contexto regional em que está inserido. Especialmente nas disciplinas de aplicação prática, as experimentações se relacionam com conceitos que tem como base o referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas e Epidemiológicas. Com a prática, o discente é incentivado a assumir o protagonismo na aprendizagem explorando esse universo, conciliando referências teóricas com o que existe nas instituições parceiras[...] (MASELLA *et al*, 2022, p. 23).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DISCIPLINAS VINCULADAS

São oferecidas durante o curso de Enfermagem duas disciplinas que articulam conhecimentos teórico práticos em APS e que se articulam com os diversos campos de atuação. Nos locais de atuação de estágio ou ensino clínico, tais como unidades básicas de saúde, hospitais dentre outros, os estudantes realizam atividades assistenciais, de gerenciamento do cuidado, de recursos humanos e em saúde. Também desenvolvem atividades de educação continuada e permanente e de pesquisa.

As disciplinas de Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva e Atenção Básica têm como pressuposto básico a relação teoria-prática nas diversas áreas do conhecimento, tendo como norte o ciclo de desenvolvimento do ser humano.

A disciplina Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva tem uma carga horária total de 140 horas, distribuídas em teórica e prática. O objetivo geral dela é que, ao final da disciplina, o aluno seja capaz de analisar os aspectos que envolvem as políticas de saúde voltadas para a organização do sistema de saúde com base no conceito de saúde coletiva, com ênfase ao PNI, realizando a prevenção de doenças e agravos, tratamento e reabilitação do indivíduo, família e coletividade com aplicabilidade na sua práxis.

A disciplina de Assistência de Enfermagem em Atenção Básica tem carga horária total de 140 horas, distribuídas em teoria e prática. Possui como objetivo geral que o aluno seja capaz de reconhecer o conceito, estrutura, funcionamento e organização da rede básica do SUS, identificar assistência de enfermagem e saúde das pessoas, grupos humanos e coletividade, além da Vigilância em saúde e do gerenciamento do cuidado na atenção básica.

Para o desenvolvimento das aulas teóricas são utilizadas as mais diversificadas metodologias para alcance de seus objetivos, tais como: sala de aula invertida, discussão de casos e de observação de campo, seminários, simulação, estudos dirigidos, filmes e vídeos e dramatização.

Destaca-se que no curso de enfermagem o ensino da APS tem uma abordagem transversal, instigando o aluno para a importância do assunto, desde as disciplinas como Saúde do Adulto, Idoso e Trabalho I e II, Ciências Sociais e Humanas, Saúde

da Criança, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, configurando a interdisciplinaridade na formação do enfermeiro.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A simulação, ferramenta, utilizada nas disciplinas do curso de enfermagem auxilia o graduando aplicar seu conhecimento, previamente estudado, em um local seguro, em um ambiente controlado e dialogado.

Buscando proporcionar ao aluno a integração entre teoria e prática, os docentes de um curso de enfermagem, desde 2019, desenvolvem atividades simulando os vários tipos de atendimentos realizados na APS.

São apresentadas abaixo experiências de simulação desenvolvidas pelas docentes nas disciplinas de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e de Assistência de Enfermagem em Atenção Básica que utilizaram como cenário a APS e o processo de trabalho do enfermeiro.

Nas disciplinas, buscamos realizar a simulação seguindo as etapas: preparação (abrange o *briefing*), participação (desenvolvimento da vivência no cenário) e *debriefing* (processo analítico) (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

A primeira simulação foi criada pensando em abordar um atendimento realizado em uma sala de vacina da rede municipal de saúde. Para viabilizar a atividade, foram realizadas algumas etapas:

1. Utilizar um tema previamente estudado;
2. Descrever o contexto do atendimento a ser apresentado; mulher adulta com cartão de vacina incompleto e sua mãe idosa com vários cartões de vacina e muito confusa;
3. Criar os materiais a serem utilizados durante a simulação, tais como: carteiras de vacina, roupas e acessórios para as personagens;
4. Organizar o ambiente de acordo com um atendimento em sala de vacina (desde a ambiência aos materiais de consumo);
5. Explicar aos alunos o que é a simulação e seu objetivo no processo de aprendizagem;

6. Selecionar os alunos que prestarão assistência necessária aos usuários e deixar os demais em local que possam assistir o atendimento realizado pelos colegas;
7. Oferecer um tempo para que todos os alunos planejassem o atendimento, desde o acolhimento até as orientações realizadas ao final da assistência; enquanto isso, duas das professoras se arrumaram para assumir o papel dos usuários, munidas com seus respectivos cartões de vacina;
8. Os alunos assumiram seu lugar para iniciar a simulação, e chamam os usuários para iniciar o atendimento;
9. Um outro docente, observa todo o atendimento, realizando anotações dos pontos assertivos e frágeis, para serem discutidos ao final da simulação com todos os alunos.

Esperava-se que durante a simulação os alunos aplicassem o conhecimento teórico de forma contextualizada e que todos conseguissem discutir e compreender a importância de cada ação realizada. Assim como apontar as fragilidades de forma respeitosa para não gerasse desconforto entre os participantes, mas que fosse um momento de solidificar a aprendizagem e esclarecer as dúvidas apontadas.

Após a experiência exitosa, com os grupos das práticas, a coordenação do curso conseguiu recursos, junto aos gestores, aproveitando que o laboratório de enfermagem estava em reforma, para montar uma sala de vacina com todos os equipamentos necessários para as simulações com imunobiológicos.

A segunda simulação foi criada durante a Pandemia de Covid-19 em 2020, para ser aplicada em atividade remota e fornecer aos alunos a experiência de uma visita domiciliar – VD utilizando a tele consulta como nova modalidade para a assistência.

A tele consulta de enfermagem foi autorizada e normatizada pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, pela Resolução COFEN Nº 634/2020 como uma das estratégias de combate à pandemia da COVID-19

Para preparar a simulação com os alunos em ambiente virtual foram seguidas as etapas:

1. Utilizar um tema previamente estudado;

2. Realizar uma breve apresentação sobre as leis que regem os atendimentos de saúde utilizando as tecnologias remotas, tais como contato telefônico, aplicativos e vídeo chamadas;
3. Descrever o contexto do atendimento a ser apresentado; família formada por 3 mulheres, a matriarca de 78 anos, viúva, diabética insulino dependente, com ferida na perna direita há mais de 2 anos sem cicatrizar, com dor local e edema; filha de 47 anos, também diabética com uso de medicação via oral para controle, com sobrepeso; filha de 35 anos, sem morbidades relatadas. O contexto familiar é que a idosa fica o dia todo sozinha em casa, enquanto as filhas trabalham. Limpa a casa da forma que consegue, e faz pequenos petiscos durante o dia. É independente para o autocuidado e realização do curativo diário. A filha mais velha ao chegar em casa faz o jantar e deixa a comida pronta para o almoço da mãe, depois toma um banho e vai para seu quarto, a filha mais nova não costuma jantar com a família porque sai muito com amigas após o trabalho, não tem parceiro fixo e não utiliza nenhum método anticoncepcional, quando está em casa não ajuda nas tarefas domésticas. Durante o atendimento as irmãs discutem por discordarem sobre suas prioridades. 2 docentes simularam serem as filhas e a mãe de uma docente participou como paciente simulada;
4. Separar, por meio da ferramenta disponibilizada no portal do CUBM, o ambiente virtual em subgrupos, para discutir e planejar a realização da consulta por vídeo conferência. Cada subgrupo fez o atendimento de um dos membros da família;
5. Cada subgrupo nomeou um representante para direcionar a visita e prestar a assistência necessária;
6. Duas das professoras e a mãe de uma delas representaram o papel das usuárias do serviço de saúde;
7. As salas dos subgrupos foram fechadas para que todos os alunos possam assistir a simulação;
8. Os alunos, que representaram o seu grupo e as usuárias, foram convidados a permanecerem com as câmeras ligadas para iniciar o atendimento;

9. Um outro docente, observa todo o atendimento, realizando anotações dos pontos assertivos e frágeis, para serem discutidos ao final da simulação com todos os alunos.

Esperava-se que com esta atividade os alunos poderiam compreender a importância das novas tecnologias voltadas à assistência à população e desenvolvessem a habilidade da comunicação, além de aplicar seu conhecimento quanto as patologias e os protocolos utilizados na APS.

O grupo de alunos ao assistirem a simulação puderam participar postando comentários no chat. Era esperado que todos conseguissem discutir e compreender a importância de cada ação realizada, assim como apontar as fragilidades de forma respeitosa para não gerar desconforto entre os participantes, mas que fosse um momento de solidificar a aprendizagem e esclarecer as dúvidas apontadas.

Após realizado a simulação da tele consulta os alunos responderam um questionário via Google Forms para avaliação da atividade e os resultados foram: 48% dos alunos responderam que a atividade superou as expectativas. 80% não conheciam a tele consulta e descreveram que a atividade possibilitou desenvolvimento de habilidades de planejamento, análise, comunicação, interação, confiança, dentre outras.

Portanto, a atividade desenvolvida via remota demonstrou possibilidade de aquisição de conhecimento e aplicação, além do desenvolvimento de habilidades e atitudes através de atividade prática por via remota.

A terceira simulação foi elaborada para ser utilizada em processo de recuperação de uma disciplina da APS para abordar o conteúdo de imunização.

O processo de recuperação do curso de Enfermagem do CUBM, ocorre pelo menos duas semanas após o aluno receber sua média final nas disciplinas, oferecendo assim, um tempo para o aluno rever o conteúdo ministrado no semestre letivo, principalmente, seus pontos de fragilidade. Para retirada de dúvidas, o professor fica disponível durante o horário que sua aula teórica é ministrada.

Para que o aluno possa aplicar seu conhecimento e suas habilidades no processo de recuperação, foram realizadas as seguintes etapas:

1. Utilizar um tema que o aluno teve oportunidade de vivenciar na prática e apresentou fragilidades importantes para realizar o processo de recuperação e atingir a média mínima para aprovação na disciplina, conforme o objetivo da mesma;
2. Apresentar os casos clínicos para o aluno planejar a assistência, primeiramente, de forma individual e escrita, com as orientações necessárias aos usuários, diante das seguintes situações:
 - a. Mulher, 28 anos, gestante de 22 semanas de que apresenta em seu cartão de vacinas 2 doses de hepatite B (em 22/03/2008 e 23/05/2008), 3 doses de dupla adulto (05/04/2006, 22/03/2008 e 23/05/2008), uma dose de tríplice viral (20/04/2008) e uma dose de febre amarela (20/04/2008).
 - b. Homem, 65 anos, possui insuficiência renal crônica, é um usuário do SUS que procura a UBS para receber a vacina contra o tétano, pois relata que um amigo adquiriu a doença e ficou com medo. Refere ter recebido vacina em uma campanha há 3 anos, mas não se recorda a vacina, sem documentação comprobatória,
 - c. Mulher, 22 anos, traz seu bebê de 18 meses à UBS, para receber as vacinas indicadas no cartão da criança, O cartão descreve que o bebê tomou as vacinas até os 2 meses, conforme o calendário de imunização de São Paulo.
 - d. Criança, 3 anos, está com cartão de vacinas atrasado, tendo recebido as vacinas até os 6 meses (conforme o calendário de imunização de São Paulo). Avó, que acompanha a criança, menciona que onde moravam não tinha “postinho” e que a criança só tomava vacina quando “o pessoal da saúde chegava, de barco, com as vacinas para as crianças”.
3. Fornecer um tempo para o aluno desenvolver o planejamento de cada atendimento;
4. Uma das professoras representou o papel da usuária do serviço de saúde, utilizando bonecas, quando necessário;
5. Sortear, um caso para cada aluno realizar a sua simulação e em seguida, iniciar o atendimento;
6. Um outro docente, observou todo o atendimento, realizando anotações dos pontos assertivos e frágeis, para serem discutidos ao final das simulações.

Para iniciar a discussão sobre cada simulação, cada aluno é convidado a realizar sua autoavaliação e após suas colocações fica aberto aos demais alunos contribuírem com seu conhecimento.

Esperava-se, com este processo, proporcionar ao aluno a oportunidade de demonstrar sua compreensão e a aplicação de habilidades, tais como: comunicação, tomada de decisão, destreza motora e racionalização de tempo durante a simulação para que consiga superar suas dificuldades e atingir a aprovação na disciplina.

Após finalizada a avaliação final individualmente com os alunos para fornecer um feedback sobre sua aprovação ou reprova no processo de recuperação, os alunos foram questionados sobre sua percepção sobre a metodologia utilizada. Todos os alunos aprovaram a dinâmica e disseram que a atividade foi positiva, pois ao mesmo tempo que exige o conteúdo visto no semestre, também é uma oportunidade de aprendizagem, pela discussão realizada de cada caso simulado, sugerindo que pudessem ser realizados com mais frequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As simulações apresentadas não foram as únicas utilizadas nas disciplinas da APS, no entanto, foram selecionadas pela diversidade do seu objetivo.

Um dos desafios para os docentes das IES é manter o interesse dos graduandos nas temáticas apresentadas, sem dispersão do raciocínio deles, para que ocorra o processo de aprendizagem. Além disso, reconhecemos a necessidade de avançar com a utilização desta estratégia, considerando, por exemplo, a validação dos cenários, o que confere maior rigor científico a este método.

Outro limite a ser superado é o número oportunidades de simulação em APS oferecidas ao estudante. Destacamos que o fato de a simulação demandar maior tempo para elaboração dos cenários e a dificuldade de conciliar a presença de dois ou mais docentes pode auxiliar na compreensão das oportunidades. Consideramos que a participação de mais docentes colabora na observação da cena, ajudando na melhor condução do debriefing.

Nas disciplinas desenvolvidas na APS, a simulação, utilizada como ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem, tem se mostrado eficaz como disparador de interesse pela temática abordada, levando o aluno a estudar e perceber os detalhes que farão diferença para a prática segura nas vivências da APS.

Esta metodologia, utilizada presencialmente ou via remota, possibilita ao aprendiz vivenciar e desenvolver, não somente o conteúdo teórico científico, mas também as habilidades de comunicação e tomada de decisão, potencializando o processo de aprendizagem pela diminuição da ansiedade do primeiro contato com a temática direto com o paciente.

No processo de recuperação, a simulação, foi além dos pontos apresentados, a oportunidade de o aluno fazer a abordagem dos seus pontos frágeis, sem correr o risco de não ter a demanda necessária na Unidade de Saúde.

Para os docentes, a simulação é a oportunidade de levantar uma discussão sobre o assunto oportunizando a aprendizagem de todos de forma clara e objetiva, pois esta estratégia mostrou-se muito valiosa como disparador de interesse e interação entre os alunos por necessitar ter como base o respeito e o conhecimento.

Consideramos que a simulação no curso de Enfermagem tem proporcionado que o estudante demonstre a atuação do enfermeiro na APS, em ambiente controlado, sem provocar riscos reais aos pacientes/usuários, possibilitando que oportunidade para que realize uma reflexão crítica sobre seu desempenho, podendo analisar condutas e rever atitudes.

Finalizando, também tem se apresentado como estratégia importante para que os alunos demonstrem desempenho, durante a cena, com atuação baseada em conhecimento sobre aspectos éticos e legais da profissão, buscando humanização e segurança do paciente, além da implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D.G.; SILVA, K.G.N.; MOREIRA, S.S.C.R.; SILVA, T.S.; MAGRO, M.C.S. Simulação Realística como Estratégia de Ensino Para o Curso de Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, maio/ago. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874>. Acessado em: 20 ago. 2022.

BRANDÃO, C.F.S.; COLLARES, C.F.; MARIN, H.F.. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Scientia Medica**. 2014;24(2):187-192. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/16189/11485>. Acessado em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Câmara de Ensino Superior. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Cur%C3%ADculos. Acessado em: 20 ago. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN, Resolução COFEN Nº 634/2020. Autoriza e normatiza, “*ad referendum*” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acessado em: 24 ag. 2022.

COSTA, R.R.O.; MEDEIROS, S.M.; COUTINHO, V.R.; VERÍSSIMO, C.M.; SILVA, M.A.; LUCENA, E.E., *et al.* Simulação clínica no desempenho cognitivo, satisfação e autoconfiança na aprendizagem: estudo quase-experimental. **Acta Paul Enferm.** 2020;33:eAPE20180123. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/simulacao-clinica-no-desempenho-cognitivo-satisfacao-e-autoconfianca-na-aprendizagem-estudo-quase-experimental/>. Acessado em: 22 ago. 2022.

COSTA, R.R.O.; MEDEIROS, S.M.; MARTINS, J.C.A., *et al.* A Simulação no Ensino de Enfermagem: uma Análise Conceitual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018; 8: e1928. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1928>. Acessado em: 20 ago. 2022.

COUTINHO, V.R.D.; MARTINS, J.C.A.. A simulação na formação de profissionais de saúde. **Rev Mineira de Enfermagem**. 2015; Vol. 19.1. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a01.pdf>. Acessado em 20 ago. 2022.

FRANZON, J.C.; MESKA, M.H.G.; COTTA FILHO, C.K.; MACHADO, G.C.C.; MAZZO, A. Implicações da prática clínica em atividades simuladas: satisfação e autoconfiança dos estudantes. **Rev Mineira de Enfermagem**. 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1420#:~:text=Estes%20resultados%20revelam%20que%20a,pr%C3%A1tica%20cl%C3%ADnica%20com%20paciente%20real>. Acessado em 21 ago. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ribeirao-preto.html>. Acessado em: 21 de ago. 2021.

MARTINS, J.C.A.; MAZZO, A.; MENDES, I.A.C.; RODRIGUES, M.A. Simulação no Ensino da Enfermagem. **Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde**. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325861746>. Acessado em: 22 ago. 2022.

MASELLA, T. A. C. et al. **Projeto pedagógico do curso Enfermagem**. Ribeirão Preto: Organização Educacional Barão de Mauá, 2022.

NASCIMENTO, J.S.G. *et al.* Debriefing methods and techniques used in nursing simulation. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2020, v. 41. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340585253_Debriefing_methods_and_techniques_used_in_nursing_simulation/link/5e98b2df299bf13079a1bc5b/download. Acessado em: 25 ago. 2022.

RIBEIRÃO PRETO. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/dps/plano-municipal-saude>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SANTOS, L.C.; SOUZA, A.M.; OLIVEIRA, M.N.C.; RODRIGUES, I.D.C.V. Avaliação da Satisfação de Discentes de Enfermagem na Prática Clínica sem Experiência Prévia com Simulação. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1326>. Acessado em: 22 ag. 2022.

SILVA, R.C.; TORRES, A.A.P.; VALADÃO, S.R.; SOARES, T.M.S. A simulação do cuidado como um cenário de aprendizagem em enfermagem. **J Nurs Health**. 2016;6(suppl.):164-72. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9191>. Acessado em: 20 ago. 2022.